

Candidatura de JORNAL DE BRASÍLIA

Benedito não

23 FEVEREIRO 1994

entusiasma PP

A candidatura do deputado federal Benedito Domingos à sucessão do governador Joaquim Roziz ainda não encontrou respaldo dentro do PP. Apesar de acharem que se trata de um bom candidato, os pepistas estão divididos entre os nomes cogitados dentro do partido para a disputa do Palácio do Buriti — os secretários Eurides Brito (Educação) e Jofran Frejat (Saúde) — e fora dele — senador Valmir Campelo (PTB) e Maurício Corrêa ou Maria de Lourdes (PSDB).

O líder do PP na Câmara Legislativa, deputado Maurílio Silva, observa que este é um momento para o seu partido conversar com os demais “no intuito de apresentar uma boa chapa majoritária”.

Ele entende que a sigla de Roriz não precisa necessariamente ser cabeça desta chapa. “A indicação pode ser para governador, vice ou senador”, ressalta. O parlamentar destaca que muito embora Benedito Domingos tenha “um nome respeitável, não se deve excluir nenhum nome do PP e nem de outros partidos”.

O PP é um partido majoritário. Tem a maioria da bancada na Câmara Legislativa. Como é que ele vai abdicar de lançar um nome?”, questiona o deputado Manoel Andrade (PP). O distrital considera,

no entanto, que a possibilidade de Benedito Domingos vir a ser o candidato do seu partido precisa ser discutida com a base. “Eu não fui ouvido para dizer quem deve ser o candidato”, ressaltou, apontando Eurides Brito e Jofran Frejat como outras opções dentro da sigla de Roriz.

O deputado Edimar Pirineus, líder do governo na Câmara Legislativa, acha que o lançamento do deputado federal Benedito Domingos viria ao encontro do que pleiteiam os distritais: uma candidatura própria do partido ao Governo do DF. “Só que não podemos desconsiderar a possibilidade de coligação”, adverte.

Enquanto uma ala de deputados distritais defende candidatura própria do PP à vaga de Roriz, correntes como o senador Pedro Teixeira continuam insistindo na formação de uma aliança para reforçar a frente liderada pelo governador. “Sem desmerecer as pessoas que já estão se lançando, defendo a coligação para que haja uma junção das forças para enfrentar o PT”, frisou o senador. “Também não defendo a tese de que o candidato ao governo deva ser do nosso partido”, acrescentou. O senador enfatizou que a sua posição não tem o objetivo de beneficiar Maurício Corrêa.